



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

ANALÚ RIBEIRO DOS SANTOS

**RÁDIOS ALL NEWS EM SALVADOR: UM CASO DE
INSUCESSO?**

Salvador

2016.2

ANALÚ RIBEIRO DOS SANTOS

**RÁDIOS ALL NEWS EM SALVADOR: UM CASO DE
INSUCESSO?**

Memória apresentada ao curso de graduação em comunicação, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação - Jornalismo

BANCA EXAMINADORA

Prof Drº Maurício Nogueira Tavares (Orientador)

Prof Drº Washington José de Souza Filho (avaliador interno) (Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia)

Gabriela Braga Vilas Boas (avaliadora externa) (Jornalista, especialista em Jornalismo Contemporâneo pela Unijorge.)

AGRADECIMENTOS

A Deus por ser fonte inestimável de força e sabedoria, início e fim de tudo.

Aos meus pais, Antônio e Eunice, por serem fontes do amor maior e sustentação quando tudo parece desmoronar.

Aos meus tios que sempre estiveram por perto, em especial, Ailda Souza, Marinalva Natividade, Milton Natividade e Floripes Coelho.

Aos amigos “faconianos”, Debora Rezende e Eduardo Bittencourt pelo apoio diário que foi de fundamental importância nesse caminho acadêmico. Debora sempre com palavras de conforto e consolo, seja pessoalmente ou pelo *whats App*; Eduardo com um carinho imenso durante todos os dias nesta Universidade; minha alma-gêmea masculina;

Aos colegas Juliana Rodrigues e Heitor Oliveira - amantes do rádio assim como eu - por terem acreditado na minha voz e no meu potencial para o rádio.

A André Santana, Fernando Conceição e Malu Fontes por terem sido grandes referências dentro do ambiente acadêmico.

A Maurício Tavares por me proporcionar a alegria de conhecer o mundo radiofônico e estar ao meu lado nessa reta final da vida universitária.

À equipe da central de radiojornalismo da Rede Bahia, por me proporcionar momentos incríveis de aprendizado desde o início da minha trajetória radiofônica; em especial, Gabriela Braga, Aline Barnabé, Rafael Bisesti, Paulo César Gomes e Cleidison Bomfim por terem sido grandes peças no desenvolvimento deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente fazem parte deste momento, os meus sinceros agradecimentos.

Muito obrigada, axé!

O narrador colhe o que narra na experiência, própria ou relatada, e transforma isso
outra vez em experiência dos que ouvem sua história.

Walter Benjamin

RESUMO

A produção do trabalho “Rádios *All News* em Salvador: um caso de insucesso?”, analisou a existência da Band News FM Salvador e da CBN Salvador - rádios noticiosas da capital baiana. O produto é uma reportagem especial composta por duas matérias de áudio de aproximadamente oito minutos cada uma. Nelas, profissionais das duas rádios foram entrevistados para se ter uma noção da lógica de produção das duas emissoras e compreender esse aparente insucesso que elas possuem diante do público soteropolitano.

Palavras-chave: Radiojornalismo; Reportagem especial; Notícia; Salvador

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. CENÁRIO DO RADIOJORNALISMO EM SALVADOR
 - 2.1 – Band News FM Salvador
 - 2.2 – CBN Salvador: surgimento e término
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
 - 3.1 - A Construção da Informação no Rádio
 - 3.2 – O Radiojornalismo e seu formato em rede
 - 3.3 – As rádios *All News* no Brasil: o que são e quando surgiram
 - 3.4 – A Cidade da Música x As rádios de notícias
4. O PRODUTO
 - 4.1 – Os formatos radiofônicos e a escolha da reportagem especial
 - 4.2 – Fontes e Gravações
 - 4.3 - Edição
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS
6. REFERÊNCIAS
7. ANEXOS
 - 7.1 - OFF'S
 - 7.2 – E-mail Interno sobre o fim da CBN Salvador

1. APRESENTAÇÃO

Indiretamente este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) começou ainda no quarto semestre quando adentrei no mundo do rádio a partir da disciplina obrigatória Oficina de Radiojornalismo lecionada pelo meu orientador, Maurício Tavares. Quando iniciei meus estudos na Faculdade de Comunicação da UFBA (FACOM) não imaginava que seria enfeitiçada pelos mistérios do rádio e tudo mudou durante as atividades práticas realizadas dentro da FACOM. Além de ter cursado a disciplina obrigatória, ser apresentadora do Jornal da Facom na disciplina optativa Temas Especiais em Radiojornalismo fez com que esse amor pelo jornalismo radiofônico se tornasse ainda maior. Paralelo a esse período no Jornal da Facom eu já atuava na Central de Radiojornalismo da Rede Bahia, trabalhando diretamente na Bahia FM (88.7) – dentro do programa Fala Bahia e na CBN Salvador (91.3 FM).

Durante um período turbulento no sétimo semestre, me dei conta de que minha antiga proposta de TCC estava frágil. Estava voltada para criar uma agenda cultural e minha antiga orientadora me deu pistas de que o produto não se sustentaria. A partir daí começaram as preocupações. Buscar um outro tema, um novo recorte, uma nova proposta de TCC. Cultura periférica, questões afro e rádio fazem parte da minha lista de interesses de pesquisa e estando eu trabalhando em uma Central de rádio me vi desafiada a estudar tal área. Desde o início de 2016 comecei a trabalhar na extinta CBN Salvador e vi que rádio de notícias era minha “praia”. Sempre tive um grande apreço pela Band News, onde convivi de maneira indireta pelo fato de ter atuado na Tv Bandeirantes, em 2014. Nessa minha ligação com as duas emissoras já citadas, percebi que por melhor que fossem suas programações e sua equipe de profissionais, suas colocações no ranking de audiência em comparação às rádios musicais ainda eram inferiores.

A partir dessa constatação me veio o título deste trabalho que é e continuará a ser uma interrogativa, porque apesar desse baixo índice de audiência, os ouvintes das rádios *all News* demonstram satisfação em relação ao conteúdo produzido por essas emissoras. Isso pode ser comprovado a partir das mensagens recebidas através do *whats App*, principalmente pela CBN Salvador após ser anunciado o seu fim.

Sendo este TCC sobre rádio, resolvi explorar a metalinguagem e usar o próprio meio

em questão para falar dele próprio. O formato apresentado é uma reportagem especial dividida em duas edições: a primeira delas traçando um marco histórico do radiojornalismo em Salvador e a segunda e última voltada para os olhares dos profissionais sobre a CBN e a Band News.

Fazer este Trabalho compete a mim estabelecer um olhar crítico sobre as rádios *all News*, deixando de lado o amor de alguém que atuou numa emissora nesse formato e analisando criticamente como uma pesquisadora. Entretanto, a interrogação provavelmente é algo que vai continuar mesmo após a conclusão deste ciclo, afinal, é insucesso noticiar?

2. CENÁRIO DO RADIOJORNALISMO EM SALVADOR

Salvador é uma cidade que respira música e isso também é reverberado a partir das ondas do rádio. Segundo dados da pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE), em outubro de 2016, a capital baiana possuía 21 emissoras de rádio FM (Frequência Modulada), sendo que destas apenas duas são no formato *all news*¹: a Band News e a CBN Salvador.

| Emissoras FM | Frequência |
|---------------------|-------------------|
| PIATÃ | 94.3 |
| GLOBO | 90.1 |
| BAHIA | 88.7 |
| ITAPOAN | 97.5 |
| A TARDE | 103.9 |
| FELIZ 92.3 | 92.3 |
| METROPOLE | 101.3 |
| NOVABRASIL | 104.7 |
| ALELUIA | 95.9 |
| TRANSAMÉRICA | 100.1 |
| SOCIEDADE | 102.5 |
| BANDNEWS | 99.1 |
| EDUCADORA | 107.5 |
| BAIANA | 89.3 |
| SUCESSO | 93.1 |
| CBN SALVADOR | 91.3 |
| LIDER | 96.5 |
| TUDO | 100.7 |
| NOSSA RÁDIO | 103.3 |
| BALADA | 106.9 |
| 106.1 – VIDA | 106.1 |

Dados da Pesquisa IBOPE/Out. 2016

Entretanto, muito antes dessas rádios só de notícias se instalarem na capital baiana, algumas emissoras já utilizavam o conteúdo noticioso na sua programação. As rádios de frequência AM (Amplitude Modulada) foram as pioneiras a utilizarem o caráter informativo do rádio em Salvador. Sociedade, Cultura e Excelsior são os grandes nomes que se destacaram nesse viés. Nesse período, o radiojornalismo ainda “primitivo” valia-se da leitura de notas, sem ter uma linguagem própria para o seu meio. Em se tratando do formato *all News*, o modelo brasileiro inspirou-se no formato norte-americano para se estruturar. No Brasil, a primeira emissora nesse formato foi a Rádio Jornal do Brasil AM (JB). Na FM, a Central Brasileira de Notícias (CBN) foi a pioneira no formato *all News* e iniciou sua transmissão em 1º de outubro de 1991. Já a

¹ Expressão norte-americana que quer dizer só notícias.

Band News passou a funcionar a partir de 20 de maio de 2005.

2.1 – Band News FM Salvador

A Band News FM se instalou em Salvador em 29 de setembro de 2005 e um dos pontos a serem destacados na emissora é que apesar de ser gerenciada em rede, a proposta é que cada praça tenha seu “toque” local, o que confere um perfil próprio e regional para a rádio. Lima (1969) aponta que:

[...] a audiência prefere ouvir falar de gente com quem convive, negocia, se corresponde facilmente; gente em quem vota, de quem recebe favores, com quem tem admiração, respeito, despeito ou inveja. Gosta de ouvir sobre lugares e problemas que lhe são familiares. Gosta da linguagem empregada pelo comunicador que tem o seu mesmo sotaque, seu mesmo jeito de dizer, e uma malícia que escapará aos estranhos mas que a deleita. (p. 37)

Silvana Oliveira, primeira diretora de jornalismo da Band News Salvador, destaca que durante sua gestão, apesar do conteúdo nacional ser majoritário na programação da emissora, a inserção de produções locais também foi significativa. Além disso, Salvador tinha um destaque diante de outras praças mais “fortes”, como Brasília e Rio de Janeiro. “Havia uma confiança muito grande entre a coordenação de rede e a direção do Grupo Bandeirantes Salvador”, aponta em entrevista.

Atualmente, única emissora *all News* em Salvador, a rádio conta com uma programação de boletins de vinte em vinte minutos, além de dois jornais diários, um às nove da manhã e outro às seis da tarde (horário local).

2.2 - CBN Salvador

A Central Brasileira de Notícias (CBN) chegou no estado da Bahia em 2007. Nessa época, o Grupo Lomes de Radiodifusão era o responsável pela CBN, que operava em Amplitude Modulada (AM), no dial 1050, que atualmente transmite a Transamérica AM, em Camaçari. A partir de 2010 a CBN passou a fazer parte da Rede Bahia, sob os comandos do jornalista Jefferson Beltrão. Nesse período, a rádio funcionava no dial 100.7, que foi arrendado de uma emissora no município de Nazaré, localizada no interior da Bahia, a cerca de 54 Km de Salvador. O sinal operava de maneira bem ruim, com diversas falhas e um baixo alcance, o que dificultou que a rádio tivesse uma boa colocação nos rankings de audiência. Segundo informações do Blog Estação Online, a CBN pontuou 0,01 pontos de audiência no primeiro ano de FM.

Em 2013, a Rede Bahia adquiriu a frequência 91.3 que antes transmitia a rádio Itaparica FM, e passou a ser da CBN Salvador. A partir deste ano, o radialista Emmerson José passou a dirigir emissora que teve sua grade reformulada, composta por dois jornais locais; o programa CBN Bate Papo (revista eletrônica de variedades e entretenimento); o CBN Saúde e Bem-estar que tinha temas relacionados à saúde e a equipe do CBN Esportes, que apresentava durante a semana o CBN em Campo, e aos finais de semana o CBN em Campo Revista.

Ao longo de três anos essa grade sofreu outras mudanças, passando a ter apenas um jornal diário e algumas alterações de horários nos demais programas, mas ainda assim seus índices de audiência se mantinham em baixa. Em outubro de 2016, a emissora pontuou 0,08 pontos percentuais no ranking geral do IBOPE, e em novembro do mesmo ano a Rede Bahia decidiu pelo fim da CBN em Salvador. A partir de 01 de dezembro de 2016 a Jovem Pan FM passou a funcionar no dial que pertencia à CBN.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 - A Construção da Informação no Rádio

Antes de pensar nas rádios *all news* brasileiras que são um fenômeno da década de 80, a construção da informação no ambiente radiofônico é algo que acompanha o meio desde os seus primeiros anos. A prática do radiojornalismo teve seu pontapé inicial com as emissoras de frequência AM. Nas rádios FM a produção jornalística estruturada para o meio radiofônico se deu a partir da década de 90. Segundo Ortriwano (2003, p.72),

Caminhando a passos lentos, o radiojornalismo foi se desenvolvendo no Brasil. Se já estava presente desde as primeiras transmissões, só começa a funcionar, de fato, ganhando espaços e importância, com o advento da Segunda Guerra Mundial. Mas, desde suas primeiras transmissões, agregava prestígio às emissoras que nele investiam.

A primeira emissora de rádio brasileira a inserir conteúdo jornalístico na sua grade foi a Sociedade do Rio de Janeiro, em 1925. Na época ainda não havia produção de reportagens, mas as notas eram lidas e comentadas. Entretanto, o grande marco do radiojornalismo no Brasil foi na década de 40 com o Repórter Esso. Ele reinventou a maneira de se fazer rádio nesta época, a partir de textos apropriados para o meio radiofônico e um programa com horário e duração fixa.

Em reportagem feita para o site da Câmara dos Deputados, a repórter Ana Raquel Macedo (2009) pontuou quais veículos transmitiram o Repórter Esso:

O programa chegava às casas dos brasileiros pela frequência da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, sendo irradiado também por outras emissoras, como a Record de São Paulo, a Farroupilha de Porto Alegre, a Rádio Clube de Recife e a Rádio Inconfidência de Belo Horizonte.

3.2 – O Radiojornalismo e seu formato em rede

Para além de música, o conteúdo noticioso veiculado no rádio não se restringiu apenas a leitura e comentários de notas. O radiojornalismo surgiu como um formato do jornalismo pensado para o meio radiofônico - produzir matérias, entrevistas e perfis nos moldes jornalísticos, mas com uma linguagem apropriada ao rádio. Com a regionalização do rádio, a prática jornalística se fortaleceu na cobertura de fatos locais e isso colaborou com para o desenvolvimento do radiojornalismo.

Com a virada do século, o rádio passou a ter formação em rede, e nessa nova estruturação, se destacam dois modelos de radiojornalismo: apresentação de alguns programas diários e o formato *all News* (24h de notícia).

O *Manual de Radiojornalismo* (BARBEIRO, LIMA, 2003) destaca que a estruturação das redes se dá com a mescla de conteúdos locais e nacionais.

Na rede de rádio a programação jornalística fica reduzida a dois ou três programas diários e à cobertura dos *breaks* nos programas nacionais. Há emissoras que optam pela compra de apenas alguns programas. É uma forma de não afastar o veículo dos assuntos locais e prestação de serviços. (p. 49)

A respeito do formato de rede *all News*, o qual é base para este trabalho, Ortriwano (2002, p. 81) avalia que “a informação está presente durante todo o dia e a música, via de regra, surge como informação complementar, não mais como peça de resistência”. A autora destaca ainda que apesar de muitas emissoras tentarem se configurar como *all News*, a maioria se enquadra no formato *talk*, que tem uma “programação predominantemente comandada por âncoras – antes conhecidos como apresentadores – encarregados de entremear as notícias com muita torrente verbal” (p.81). Em Salvador, uma emissora nesse formato é a Metrópole FM (101.3), a qual tem sua condução jornalística feita pelo radialista Mário Kertész. Vale destacar que um dos pontos prioritários da emissora é sua forte estética baiana que muito agrada o público, o qual se identifica com o que é veiculado na rádio.

Mário, por exemplo, é um nome forte no cenário da comunicação local e faz com que o destaque da Metrópole seja grande. Além dele, um nome que também agrega valor à programação da emissora é o de Rita Batista, que tem um jeito bem popular de se apresentar.

3.3 - As rádios *all News* no Brasil: o que são e quando surgiram

O modelo *all News* foi criado em 1961, no México, pela XETRA de Tijuana. Mas foi nos Estados Unidos da América que as rádios noticiosas se popularizaram, a partir da Westinghouse, em 1965, e da CBS, em 1967. As duas acrescentaram técnicas radiofônicas na sua produção, como explica Ortriwano (1990, p.87):

Ao se transformar em emissora *all news*, os locutores da WINS se revezavam a cada meia hora e 21 repórteres circulavam por Nova Iorque com viaturas de reportagens dotadas de transmissores FM. Além disso, a WINS contava com correspondentes em várias partes do mundo (...) e acesso aos serviços das principais agências noticiosas.

O Brasil teve a sua primeira rádio *all News* na década de 80: a Rádio Jornal do Brasil AM (JB), que foi pioneira nesse formato. Segundo Moreira (1987) a “Rádio JB procurou introduzir, junto ao ouvinte, um novo hábito: ouvir notícias sucessivas a maior parte do dia”. Entretanto, a emissora não teve muito sucesso com esse formato noticioso e a partir de 1986 passou a mesclar música e informação na sua programação.

Em 1991 uma nova experiência de rádio *all News* surgiu no Brasil: a CBN passava a operar no Rio de Janeiro e em São Paulo. “O modelo, também importado dos Estados Unidos, estava desde o começo voltado para a constituição de uma rede”. (MEDITSCH, GOBBI, 2001, p.50)

Sendo considerada a primeira rádio só de notícias com transmissão na FM, a emissora tem a Band News FM como concorrente direta, conforme explica Lopez (2010, p.94):

Desde que foi instalada, em outubro de 1991, a Central Brasileira de Notícias (CBN), uma das pioneiras no setor, um novo cenário se estabeleceu, com a ampliação do conteúdo informativo no rádio do país. A emissora começou suas atividades transmitindo em AM e, depois de novembro de 1995, passou a fazer suas emissões também em FM, ampliando assim sua abrangência e seu público. A CBN é considerada a primeira *all news* do Brasil a transmitir em FM. Entre as suas concorrentes diretas, a única que transmite em FM é a BandNews, direcionada para o mesmo público alvo (acima de 30 anos e de classes A e B) e com estrutura de programação similar.

Atualmente a CBN está instalada em 28 cidades mais o Distrito Federal, sendo que dessas quatro são emissoras próprias e as demais são afiliadas.

Já a Band News FM foi instalada Em 2005 nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. Com o slogan “Em 20 minutos tudo pode mudar”, a emissora tenta não deixar com que a informação passe despercebida pelo seu público. “Oferecemos ao

ouvinte um jornal completo e atualizado, pontuado pela opinião dos nossos âncoras e colunistas”², pontua a emissora em sua descrição no site institucional. Hoje, a Band News está presente em nove cidades, além do Distrito Federal.

3.4 – A Cidade da Música x As rádios de notícias

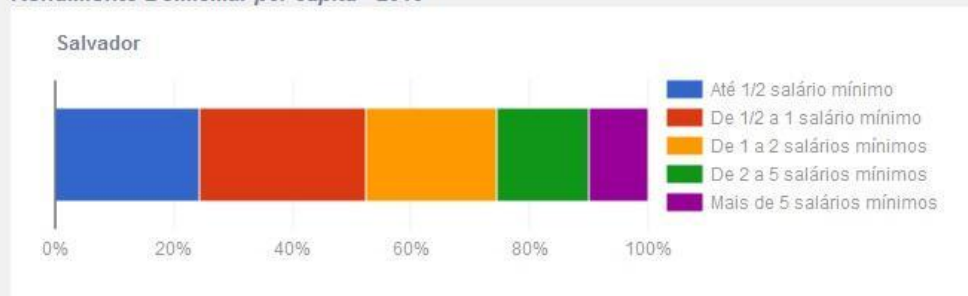
Por melhor que sejam as atuações das rádios noticiosas, há ainda uma questão emblemática que envolve o consumo de notícias através do rádio: estariam os ouvintes mais pré-dispostos a consumirem música ou informação através deste meio? Em sua dissertação de mestrado, Fernandes (2011, p.52) avalia:

O desenvolvimento do rádio impulsionou o processo de profissionalização da produção de música popular. No início, era uma diversão para poucos, mas o surgimento das emissoras comerciais de rádio e a popularização dos aparelhos receptores revolucionaram a estrutura de organização e a qualidade de programação das rádios.

Se de um lado o rádio impulsionou a produção da música popular, pensando no cenário soteropolitano, as rádios musicais populares ainda são destaque no meio radiofônico. Isso pode ser explicado pela fatia de público dessas emissoras que é majoritário em Salvador. Dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que as classes C, D e E estão em maioria na capital baiana.

² Da URL: <http://bandnewsfm.band.uol.com.br/Institucional.aspx>

Rendimento Domiciliar per capita - 2010



Rendimento Domiciliar per capita - 2010

| | |
|----------------------------|--------|
| Até 1/2 salário mínimo | 196419 |
| De 1/2 a 1 salário mínimo | 227950 |
| De 1 a 2 salários mínimos | 177311 |
| De 2 a 5 salários mínimos | 127043 |
| Mais de 5 salários mínimos | 80823 |

tabela [-]

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Fernandes aponta ainda que:

“Com a segmentação (das emissoras), surge também o termo “rádio de audiência popular” – ou seja, as emissoras com programação destinada ao “povão”, ou ao público redutoramente classificado como pertencente às classes socioeconômicas C, D, E –, responsável pelas maiores coberturas e índices de audiência.” (p.56)

A partir de dados do IBOPE de 2016, é possível ratificar que as rádios classificadas como populares estão no topo do ranking de audiência, exceto a Globo FM que é destinada ao Público A e B e também compõe o grupo de liderança na pesquisa.

| SAL - AGO/2016 A OUT/2016 | | |
|---------------------------|-------------|----------------|
| SAL - SEXO AMBOS | | |
| 05-00 | | |
| TODOS OS DIAS | | |
| Emissora | IA% | IA# |
| TOTAL FM | 8,13 | 277.505 |
| PIATÃ | 1,44 | 49.314 |
| GLOBO | 1,29 | 44.075 |
| BAHIA | 0,73 | 24.775 |
| ITAPOAN | 0,72 | 24.628 |

| | | |
|---------------------|-------------|---------------|
| A TARDE | 0,65 | 22.288 |
| FELIZ 92.3 | 0,43 | 14.569 |
| METROPOLE | 0,39 | 13.328 |
| NOVABRASIL | 0,28 | 9.395 |
| ALELUIA | 0,27 | 9.260 |
| TRANSAMÉRICA | 0,25 | 8.436 |
| SOCIEDADE | 0,23 | 7.742 |
| BANDNEWS | 0,22 | 7.534 |
| EDUCADORA | 0,19 | 6.354 |
| BAIANA | 0,13 | 4.342 |
| SUCESSO | 0,10 | 3.522 |
| CBN SALVADOR | 0,08 | 2.725 |
| LIDER | 0,08 | 2.681 |
| TUDO | 0,07 | 2.256 |
| NOSSA RÁDIO | 0,05 | 1.762 |
| BALADA | 0,02 | 788 |
| 106.1 – VIDA | 0,03 | 936 |

Dados da Pesquisa IBOPE/Out. 2016

Ao ser considerada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, em 2015, como Cidade da Música, Salvador reafirma um título que sempre foi seu, diante de toda musicalidade que lhe é inerente. O radialista Emmerson José, apresentador do programa Fala Bahia, da Bahia FM, e último diretor de jornalismo da CBN Salvador, não acredita que este título interfira no desenvolvimento de rádios *all News* na capital baiana, uma vez que o consumo de música perpassa diferentes meios. “Você carrega no pen drive as músicas que você gosta. Mas a notícia você não carrega. Você não grava”, destacou em entrevista.

4. O PRODUTO

4.1 – Os formatos radiofônicos e a escolha da reportagem especial

Dentro do material produzido para o rádio há algumas divisões de gênero. São eles: jornalístico, Educativo-Cultural, Entretenimento, Publicitário, Propagandístico, Serviço e Especial. Prata (2005, p.238) explica sobre cada um desses formatos:

- 1- Gênero Jornalístico: nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, mesas-redondas ou debates, programa policial, programa esportivo, divulgação tecnocientífica.
- 2- Gênero Educativo-Cultural: programa instrucional, audiobiografia, documentário educativo-cultural, programa temático.
- 3- Gênero de Entretenimento: programa musical, programação musical, programa ficcional, programete artístico, evento artístico, programa interativo de entretenimento.
- 4- Gênero Publicitário: spot, jingle, testemunhal, peça de programação.
- 5- Gênero Propagandístico: peça radiofônica de ação pública, programas eleitorais, programa religioso.
- 6- Gênero de Serviço: notas de utilidade pública, programete de serviço, programa de serviço.
- 7- Gênero Especial: programa infantil, programa de variedades.

No caso deste TCC, a escolha foi pelo gênero jornalístico, sendo a partir dele produzidas duas matérias. A escolha do formato se deu pela temática do TCC: ao falar de radiojornalismo não haveria como não utilizar este formato na composição do produto final. Já a reportagem foi escolhida dentro do gênero jornalístico por estar mais próxima da experiência profissional da autora e mais ligada ao tema.

Segundo Jung (2005, p.114):

É na reportagem que o jornalismo se diferencia, levanta a notícia, investiga fatos, encontra novidades, gera polêmica e esclarece o ouvinte. Fora dela, sobra pouco do ponto de vista da criação, quase tudo se resume a cópia. O repórter é a síntese do jornalismo, nele se personifica o profissional que vive em busca da informação. Função que não é exercida apenas por aquele que está na rua, microfone em punho, à caça de histórias interessantes para serem contadas.

4.2- Fontes e Gravações

A escolha das fontes partiu de um critério da autora em selecionar pessoas centrais de cada emissora que trariam boas contribuições para o trabalho. Na CBN foram entrevistados o primeiro diretor de jornalismo da emissora, Jefferson Beltrão; o último diretor de jornalismo da rádio, Emmerson José; a apresentadora do programa CBN Saúde e Bem-estar, Aline Barnabé; o apresentador do CBN 1ª Edição, Paulo César Gomes e o narrador da equipe de esportes, Rafael Leal.

Já na Band News foram escolhidos além do diretor de jornalismo, Humberto Sampaio; a primeira diretora de jornalismo da emissora, Silvana Oliveira; e, os apresentadores do Band News 1ª Edição, Milena Ribeiro e Pablo de Moraes.

Além das fontes das duas emissoras, os radialistas Perfilino Neto, da rádio Educadora, e Armando Mariane, da rádio Sociedade, foram consultados para uma maior compreensão do assunto em análise.

A maior parte das gravações foi realizada no mês de dezembro, sendo as últimas feitas até a segunda quinzena de janeiro.

4.3 - Edição

O processo de edição foi feito no final de janeiro e durante o mês de fevereiro, logo após a gravação e decupagem de todo material gravado. A autora contou com o apoio de Juliana Rodrigues, estagiária da rádio Educadora FM e monitora do laboratório de rádio da Faculdade de Comunicação da UFBA. Além das sonoras gravadas nos meses de dezembro e janeiro, foram utilizadas vinhetas e boletins retirados do youtube. Toda a edição foi feita nos programas *Audacity* e *Sound Forge*.

Além da locução feita pela autora, houve a colaboração do radialista Cleidison Bonfim, da Rádio Metrópole, e do estudante de jornalismo, Elson Barbosa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olhar de maneira rápida o ranking do IBOPE e perceber a colocação que as rádios *all News* têm e tiveram em Salvador, a palavra insucesso é um dos adjetivos que rapidamente vem à mente. Mas, ao se fazer uma análise mais criteriosa de como esse tipo de emissora se mantém numa cidade que além de ser “rodeada” de música, tem grande parte de sua população nas classes C e D, é possível inferir que a questão não é falta de sucesso.

Quando pensei em fazer este trabalho, a primeira inquietação que me vinha à mente era o fato da CBN Salvador e da Band News FM Salvador terem uma programação jornalística bem estruturada, com um bom time de profissionais e comentaristas, mas não terem um destaque frente às demais rádios da capital baiana. Entre as possíveis explicações desse cenário vieram o fato dos ouvintes soteropolitanos viverem na Cidade da Música e desse tipo de rádio não ser o perfil do público de Salvador.

Durante o processo de entrevistas para o TCC, os profissionais que atuam ou já atuaram nessas duas emissoras destacaram pontos que desenham o porquê das rádios só de notícias ainda ocuparem posições abaixo das rádios musicais. A primeira questão a ser levada em consideração é o público preferencial. As rádios *all News* tendem a focar nas classes A e B, que não são maioria na capital baiana.

Quanto ao fato de Salvador ser considerada “Cidade da Música”, isso não se configura diretamente como um problema para a manutenção e permanência das rádios noticiosas. Esse título foi conferido por todo o processo cultural e histórico da capital baiana, mas é inegável que o público soteropolitano ainda tem um maior hábito de consumir música através do rádio. Entretanto, o uso de outros meios e plataformas tem modificado o consumo de música e aproximado os ouvintes também da notícia.

Após o término deste trabalho a questão que fica é: se não é insucesso teria algum “problema” nas rádios *all News* instaladas em Salvador? Com o término da CBN acabei pensando que sim, mas fazendo a análise das entrevistas coletadas para o TCC percebi que a questão não é falta de sucesso. De fato as rádios noticiosas não têm um grande destaque, mas isso não significa que elas não estejam bem diante do público que se propõem a atender.

A tarefa de informar em um meio de comunicação que é conhecido pela disseminação de música não é fácil. Mas aos poucos as rádios que se propõe a apenas noticiar têm conseguido

o seu lugar no dia a dia dos soteropolitanos. No rádio do carro, nos celulares ou até mesmo em casa há os cidadãos que querem saber o que está acontecendo na cidade onde vivem. E é por isso que as rádios *all News* não se configuram como insucesso, mas como um formato que ainda está se moldando para ter uma maior aceitação dos ouvintes de Salvador.

6. REFERÊNCIAS

BETTI, Juliana Cristina Gobbi. **Radiojornalismo e linguagem: as transformações nos modelos de rádio informativo.** Apresentado no 6º Encontro nacional da rede Alcar. UFRGS, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Radiojornalismo%20e%20Linguagem.pdf/view>. Acesso em: 07.03.2017, _____ às _____ 23:27
_____ **Modelos de Rádio Informativo no Brasil: As Redes**

All News. Apresentado no 33º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-3141-1.pdf>. Acesso em 06.02.2017

Blog Estação Online. **CBN Salvador comemora 0,01 pontos no seu primeiro ano em FM,** 2012. Disponível em: <http://radioestacaoonline.blogspot.com.br/2012/02/cbn-salvador-comemora-001-pontos-no-seu.html>. Acesso em 17.01.2017, às 18:08.

FERNANDES, Elizabeth de Jesus. **O que toca no rádio? Influências da cultura local e da indústria fonográfica na programação do rádio e de audiência popular de Salvador,** 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8690?mode=full>. Último acesso em: 07.03.2017, às 10:36.

LIMA, Zita de Andrade. **Regionalização do rádio e desenvolvimento nacional.** Revista de Cultura Vozes, Petrópolis, n. 63, p. 3. 1969.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo Hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica,** 2010. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf. Acesso em 14 de janeiro de 2016, às 20:31.

MACEDO, Ana Raquel. **A história do radiojornalismo no país, do Repórter Esso até os dias atuais,** 2009. Disponível em: [http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEMESPECIAL/36537-9-A-HIST%C3%93RIA-DO-RADIOJORNALISMO-NO-PA%C3%8DS,-DO-REP%C3%93RTER-ESSO-AT%C3%89-OS-DIAS-ATUAIS-\(10'14%22\).html](http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEMESPECIAL/36537-9-A-HIST%C3%93RIA-DO-RADIOJORNALISMO-NO-PA%C3%8DS,-DO-REP%C3%93RTER-ESSO-AT%C3%89-OS-DIAS-ATUAIS-(10'14%22).html). Acesso em: 20.01.2017, às 22:11.

MEDISTCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo**

radiojornalismo. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2001.

_____. **Teorias do Rádio - Textos e Contextos**. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. BETTI, Juliana Gobbi. **O formato all news no rádio brasileiro: importação, estranhamento e adaptação**. Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, v. 07, n. 02, pp. 36-57, jul./dez. 2016.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história**. In: Revistas USP, 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/33808/36546>. Acessado em: 20.jan.2017, às 21:15.

_____. **Os (des)caminhos do radiojornalismo**. Tese de Doutorado. São Paulo: ECA-USP, 1990.

PRATA, Nair, et al. Charaudeau e o discurso radiofônico. **Teorias do Rádio – Textos e contextos**, São Paulo, v.1, p. 231-247, set.2005.

TAVARES, Mariza. **Manual de Redação da CBN**. São Paulo: Globo, 2011. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=rVf2AAAAQBAJ&pg=PA2&lpg=PA2&dq=quando+a+cbn+come%C3%A7ou+a+funcionar+no+Brasil?&source=bl&ots=ey22WHkVln&sig=a-swMUpIzIiRFFON8izYanwt3As&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwigspun2prRAhVGIJAKHexYCu0Q6AEIPDAG#v=onepage&q=quando%20a%20cbn%20come%C3%A7ou%20a%20funcionar%20no%20Brasil%3F&f=false>

Acesso em: 29.12.2016, às 22:27

7. ANEXOS

7.1 - OFF'S

(LOCUÇÃO – CLEIDISON BOMFIM) TEXTO 1 - DO INÍCIO AO FIM DE (QUASE) TUDO

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) APESAR DAS RÁDIOS ALL NEWS SEREM UM FENÔMENO MAIS OU MENOS RECENTE NO BRASIL, COM INÍCIO NA DÉCADA DE 80, A INSERÇÃO DE NOTÍCIAS NO RÁDIO BRASILEIRO NÃO É ALGO TÃO ATUAL. SE PENSARMOS NUM MARCO DO RADIOJORNALISMO NO BRASIL, O PRIMEIRO NOME QUE NOS VEM À MENTE É O REPÓRTER ESSO.

-SONORA REPÓRTER ESSO

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) NA BAHIA, A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO INFORMATIVO COMEÇOU ATRAVÉS DAS EMISSORAS AM'S - SOCIEDADE, CULTURA E EXCLESIOR. NA RÁDIO SOCIEDADE, POR EXEMPLO, UM PROGRAMA NOTICIOSO DE DESTAQUE FOI O RÁDIO REPÓRTER A4.

-SONORA RÁDIO REPÓRTER A 4

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) MAS UMA RÁDIO SÓ DE NOTÍCIAS, CHEGOU NA CAPITAL BAIANA EM 2005, COM A BAND NEWS FM SALVADOR.

- PREFIXO BAND NEWS

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) SILVANA OLIVEIRA, PRIMEIRA DIRETORA DE JORNALISMO DA BAND NEWS SALVADOR, APONTA QUE A PROGRAMAÇÃO POR MAIS QUE TIVESSE OS CONTEÚDOS DE REDE, NUNCA DEIXOU DE TER UMA “PITADA” BAIANA.

-SONORA SILVANA OLIVEIRA

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) SILVANA DESTACA AINDA QUE SALVADOR SEMPRE TEVE SEU PRESTÍGIO QUANDO COMPARADA COM OUTRAS PRAÇAS.

- SONORA SILVANA

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) ALÉM DA BAND NEWS, O PÚBLICO SOTEROPOLITANO TAMBÉM CONTOU COM OUTRO FORMATO DE RÁDIO ALL NEWS: O DA CBN – A CENTRAL BRASILEIRA DE NOTÍCIAS. A EMISSORA CHEGOU NA CAPITAL BAIANA EM 2007, QUANDO FEZ PARTE DO GRUPO LOMES DE COMUNICAÇÃO E OPERAVA NO DIAL 1050 AM. NO ENTANTO A POTÊNCIA AINDA DEIXAVA A DESEJAR.

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) A PARTIR DE 2010, A CBN PASSOU A FAZER PARTE DA REDE BAHIA, AGORA NA FM, E TEVE O JORNALISTA JEFFERSON BELTRÃO COMO SEU PRIMEIRO DIRETOR DE JORNALISMO. ASSIM COMO ACONTECIA NA AM, A EMISSORA TAMBÉM SOFREU COM A POTÊNCIA. JEFFERSON APONTOU QUE ESSE PROBLEMA PREJUDICOU O INÍCIO DOS TRABALHOS NA FREQUÊNCIA 100,7.

-SONORA JEFFERSON BELTRÃO

ESSE PROBLEMA DO DIAL FOI SOLUCIONADO EM 2013, QUANDO A EMISSORA COMEÇOU A OPERAR NO PREFIXO 91.3 FM COM SUA GRADE REFORMULADA.

-VINHETA CBN

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) ENTRETANTO, OUTROS PROBLEMAS CONTINUARAM A PERSISTIR E EM PRIMEIRO DE NOVEMBRO DE 2016 OS FUNCIONÁRIOS DA CBN FORAM INFORMADOS SOBRE O FIM DA EMISSORA.

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) O ÚLTIMO DIRETOR DE JORNALISMO DA CBN, EMMERSON JOSÉ, AVALIA QUE O FIM DA RÁDIO SE DEVE A QUESTÕES MERCADOLÓGICAS, MAS AINDA ACREDITA NO RETORNO DA EMISSORA À CAPITAL BAIANA.

-SONORA EMMERSON JOSÉ

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) ATRAVÉS DE COMUNICADO INTERNO, A REDE BAHIA INFORMOU QUE A PARTIR DE PRIMEIRO DE DEZEMBRO A CBN CEDIA ESPAÇO PARA A RÁDIO JOVEM PAN, UM RÁDIO MUSICAL DE PERFIL JOVEM, COMO BEM DIZ SEU NOME.

(LOCUÇÃO – ELSON BARBOSA) -SONORA ELSON BARBOSA CARTA

(LOCUÇÃO – CLEIDISON BOMFIM) TEXTO 2 - E QUEM FEZ/FAZ ESSAS RÁDIOS... O QUE PENSAM?

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) COM UMA AUDIÊNCIA MAJORITARIAMENTE MASCULINA, FOCADA NOS PÚBLICOS AB, A RÁDIO ALL NEWS, AQUI EM SALVADOR, AINDA OCUPA NOS RANKINGS DE AUDIÊNCIA, ÍNDICES BAIXOS EM COMPARAÇÃO À RÁDIO MUSICAL.

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) ISSO PODE SER EXPLICADO PELA FATIA DE PÚBLICO DE INTERESSE BUSCADO POR ESSE TIPO DE RÁDIO. QUEM EXPLICA É O DIRETOR DE JORNALISMO DA BAND NEWS FM SALVADOR, HUMBERTO SAMPAIO.

-SONORA HUMBERTO SAMPAIO

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) ENTRETANTO NO CASO DA CBN SALVADOR, A BAIXA COLOCAÇÃO NA PESQUISA IBOPE VEIO ACOMPANHADA DO FIM DA RÁDIO, EM 2016. SEGUNDO O RADIALISTA PAULO CÉSAR GOMES, QUE ATUOU NA CBN POR SEIS ANOS, A EMISSORA ESTAVA ALCANÇANDO BONS RESULTADOS, APESAR DA FORTE CONCORRÊNCIA.

-SONORA PAULO CÉSAR GOMES

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) A EX-APRESENTADORA DO PROGRAMA CBN

SAÚDE BEM-ESTAR, ALINE BARNABÉ, VÊ O FIM DA RÁDIO NÃO COMO ALGO QUE NÃO DEU CERTO, MAS QUE CARECEU DE UMA MAIOR DIVULGAÇÃO DA MARCA.

-SONORA ALINE BARNABÉ

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) UM DOS DESTAQUES DA CBN SALVADOR FOI A EQUIPE DE ESPORTES. PARA O NARRADOR, RAFAEL LEAL, O FORMATO DAS TRANSMISSÕES NARRATIVAS SE DIFERENCIOU DE MANEIRA POSITIVA DAQUILO QUE É APRESENTADO NAS DEMAIS EQUIPES DE ESPORTE BAIANO.

-SONORA RAFAEL LEAL

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) COM A PROPOSTA DE NOTÍCIAS LOCAIS A CADA VINTE MINUTOS, A BAND NEWS FM TEM NOS OUVINTES UM GRANDE AUXILIO A PARTIR DO WHATS APP, O QUE ACABA GERANDO INCLUSIVE PAUTAS PARA A RÁDIO. MAS O DIRETOR DE JORNALISMO DA EMISSORA FRISA QUE A INTERNET NÃO É O FOCO DA BAND NEWS.

-SONORA HUMBERTO SAMPAIO

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) SENDO AGORA A ÚNICA EMISSORA SÓ DE NOTÍCIAS NO RÁDIO BAIANO, A BAND NEWS SEGUE COM A MISSÃO DE INFORMAR NA CIDADE CONSIDERADA PELA UNESCO COMO CIDADE DA MÚSICA. SE DE UM LADO ISSO PODE PARECER UMA DIFICULDADE, O ÂNCORA DA BAND NEWS, PABLO DE MORAES ANALISA DE MANEIRA CONTRÁRIA.

-SONORA PABLO DE MORAES

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) MESMO SALVADOR TENDO ESSE TÍTULO DE CIDADE DA MÚSICA, O PÚBLICO DA BAND NEWS TEM OUTROS INTERESSES, QUE DE ACORDO COM A ÂNCORA MILENA RIBEIRO, NÃO ATRAPALHA NA BUSCA PELA RÁDIO.

-SONORA MILENA RIBEIRO

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) NÃO ESTAR NO TOPO DA AUDIÊNCIA NÃO SIGNIFICA QUE O FORMATO ALL NEWS SEJA DE INSUCESSO NA CAPITAL BAIANA. DISPUTAR COM RÁDIOS MUSICAIS AINDA É UM DESAFIO, MAS QUEM SE MANTÉM INFORMANDO TAMBÉM TEM SEU PÚBLICO CATIVO.

(LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO) TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ANALÚ RIBEIRO. FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UFBA. CURSO DE JORNALISMO.

PRODUÇÃO - ANALÚ RIBEIRO

LOCUÇÃO – ANALÚ RIBEIRO, COM A COLABORAÇÃO DE CLEIDISON BOMFIM E ELSON BARBOSA

EDIÇÃO DE ÁUDIO - JULIANA RODRIGUES

EDIÇÃO DE TEXTO - MAURÍCIO TAVARES E RAFAEL BISESTI

7.2 – E-mail Interno sobre o fim da CBN Salvador

Caro colaborador,

O mercado de comunicação tem passado por acelerado processo de modernização tecnológica e de conteúdos, impulsionado por fortes mudanças nos hábitos dos cidadãos. As pessoas estão cada vez mais conectadas e predispostas a novas experiências e interações.

Os jovens compõem uma relevante parte da sociedade baiana e a Rede Bahia está investindo estrategicamente neste segmento da população provendo conteúdos de informação, entretenimento, interações e eventos que dialoguem melhor com o perfil deste jovem mais globalizado. Um grande exemplo disto é a modernização total de um projeto consagrado que é o Festival de Verão Salvador. Da mesma forma o grupo tem investido em aplicativos no portal Ibahia e este foco se amplia nas plataformas de mídias do grupo, em especial no segmento rádios.

Nesta direção a Rede Bahia dá um novo passo: a partir de 01 de dezembro de 2016 o dial 91,3, que atualmente transmite o conteúdo da rádio CBN, passará a transmitir a programação da Rede de Rádio Jovem Pan FM - reconhecida e premiada nacionalmente como emissora com forte identificação com o jovem. A Jovem Pan FM oferecerá conteúdos de humor e uma programação musical diferenciada muito aderente ao perfil do jovem ouvinte baiano.

A Rede Bahia conclui assim e, em comum acordo, uma excelente parceria com a Rede de Rádio CBN que até então ofereceu conteúdos informativos com elevado padrão de qualidade. Agradecemos aos colaboradores que estiveram conosco nesta jornada na CBN Salvador, desejando a todos que concluem este ciclo, sucesso em seus novos desafios.

Atenciosamente,

Rede Bahia